



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13701 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT17 - Filosofia da Educação

ANOTAÇÕES EM TORNO DE DUAS FUNDAÇÕES SEMIÓTICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: JOSÉ DE ANCHIETA E ANÍSIO TEIXEIRA

Edivaldo José Bortoleto - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O texto, de cunho teórico formula a hipótese sobre José de Anchieta e Anísio Teixeira serem os arquitetos, cada um em seu contexto, das fundações Semióticas da Educação no Brasil no horizonte da nossa Ilustração Barroca.

Palavras-chaves: José de Anchieta e Anísio Teixeira. Semiótica. Lógica. Educação. Barroco.

Introdução

O título deste trabalho de cunho teórico já porta o tema desta investigação. O objetivo destas anotações é tomar a Educação *sub specie semiótica*, ou seja, mirar a Filosofia e a Educação no Brasil desde uma leitura *diacrônica* e *sincrônica* na perspectiva de reconhecer aí nosso giro linguístico – *aLinguistic Turn* – tomando, como objetos, *José de Anchieta* e *Anísio Teixeira* como marcos fundacionais da Semiótica no Brasil. Desta maneira, esta formulação tem como transfundo uma panorâmica alargada. Assim, na direção *diacrônica*, se quer tomar tanto *aFilosofia* quanto *aEducação* ao longo dos horizontes históricos da antiguidade, medievalidade, modernidade e contemporaneidade *sub specie*

semiótica. Na direção *sincrônica*, reconhecer que, no século XIX tanto Frege – nos campos da Lógica e da Matemática – quanto Nietzsche – nos campos da Filologia e da Filosofia – operaram o giro linguístico – a *Linguistic Turn* – no contexto do pensamento ocidental. É nessa panorâmica que se encontram os solos dos dois importantes paradigmas semióticos inaugurados na passagem do século XIX ao XX, Ferdinand de Saussure com seu *Curso de Linguística Geral* e Charles Sanders Peirce com seus *Collected Papers*. Bases estas, teóricas, que informam esta investigação. A hipótese, portanto, é tomar a *linguagem* enquanto campo estruturante e estruturador da cultura brasileira e dos campos de saberes que se desenvolveram como a filosofia, a teologia, a educação, o direito, a literatura etc. E os dois marcos fundacionais semióticos são José de Anchieta no século XVI com a *Gramática* e Anísio Teixeira no século XX com a *Lógica*.

Dois questões fundamentais, inseparáveis e problemáticas se encontram na filosofia em seus deslocamentos *diacrônicos*: o *conhecimento enquanto episteme* e a *natureza da linguagem*. Associada às essas questões a questão educacional não pode ser separada. Assim, tradições no campo do saber pedagógico foram se configurando de forma *diacrônica* ao longo dos horizontes históricos: **Paideia**, **Humanitas**, **Bildung** e o **Barroco**. O *conhecimento* e a *linguagem* foram e seguem sendo questões inerentes ao próprio saber pedagógico, portanto. Cada horizonte histórico da filosofia e da pedagogia tem seus respectivos problemas e perspectivas correspondes, bem como suas respectivas obras e autores que foram se tornando obras/autores canônicas.

Assim, no **horizonte da antiguidade clássica**, na perspectiva da **Paideia**, no horizonte da *Physis*, os fundamentos ontológicos, estéticos, éticos, lógicos e políticos da educação se encontram tanto na religião quanto na filosofia. As Mitologias Grega e Bíblica, os Sofistas, Platão, Aristóteles e a Patrística (Oriental e Ocidental) são as constituições das bases da pedagogia enquanto **Paideia**.

No **horizonte da medievalidade** (Judaica, Cristã, Muçulmana e Pagã), portanto, horizonte do *Ente Criado*, a Escolástica (Filosofia e Teologia) foi a constituição da pedagogia enquanto **Humanitas**.

No **horizonte da modernidade** – Renascimento, Reforma e Ilustração – o horizonte da *subjetividade*, traço emergente da modernidade ocidental, operou-se o grande deslocamento no campo do saber pedagógico. Assim, **Lutero-Comênius-Rousseau-Kant-Herbart** e **Concílio de Trento-Loyola-Ratio Studiorum** constituíram-se nas duas grandes vias da tradição pedagógica na modernidade ocidental. Ainda no **horizonte da modernidade** nascente tem-se a emergência da **Bildung** e, no Novo Mundo, lugar para onde deslocou-se a tradição barroca luso-hispânica, inicia-se a primeira educação que nos chegou sob o signo do **Barroco**.

A GRAMÁTICA E A EDUCAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XVI COM JOSÉ DE ANCHIETA

A Europa foi signada pela Ilustração Anglo-Franco-Germânica, portanto,

pelo *Enlightment*, pela *Lumière* e pela *Aufklärung*. A Ilustração do Novo Mundo abaixo da linha do equador veio justamente da Península Ibérica, trazida tanto por Espanha quanto por Portugal neste Paraíso/Inferno equidistante entre o Pacífico e o Atlântico, onde se constituiu como nossa Primeira Ilustração: a **Ilustração Barroca**. Diferentemente da América do Norte, que nasce da Ilustração e da Reforma Protestante, a América Latina Caribenha nasce da Reforma Católica e da Segunda Escolástica. Assim, diz Octávio Paz: “Los norteamericanos nacieron con la Reforma y la Ilustración, es decir, con el mundo moderno; nosotros, con la Contrarreforma y la neoescolástica, es decir, contra el mundo moderno” (1995, 76).

A Escolástica Medieval foi continuada e ressignificada na modernidade nascente enquanto Segunda Escolástica. No século XVII, Frei João de São Tomás (1589 – 1644) – João de Poinsot, o *Doutor Profundo* – contemporâneo de René Descartes e Francisco Sanches levou avante a Escolástica em seus *Cursus philosophicus thomisticus* e *Cursus theologicus*. Em sua obra filosófica encontra-se o *Tractatus de Signis* (S/D). “João de São Tomás também foi um dos filósofos a considerar o estudo do signo no campo da lógica” diz Winfried Nöth. (1995, 38).

José de Anchieta (1534 - 1597) deve ser localizado nesta atmosfera do *Zeitgeist* da Segunda Escolástica que se desenvolve desde o século XVI na Península Ibérica e, no coração de seu pensamento, se encontra a Gramática enquanto um momento das *Artes Liberais* desenvolvida no seio da filosofia antiga, medieval e moderna. A *Ratio Studiorum* – O Método Pedagógico dos Jesuítas – recolheu toda a tradição antiga e medieval, bem como a moderna, constituída pelos currículos da Teologia (4 anos), Filosofia (3 anos) e, Humanismo abrangendo 5 classes tais como: Retórica, Humanidades, Gramática superior, Gramática média e Gramática inferior. (2019, 47). José de Anchieta que inaugurou os estudos semióticos *avant la lettre* no Brasil Colônia do século XVI é informado e formado pela tradição da *Ratio Studiorum* que contém o *Quadrivium* (Astronomia, Geometria, Aritmética e Música) e o *Trivium* (Gramática, Retórica e Dialética). Não se pode esquecer que nas Universidades Jesuíticas se estudavam filosofia, ciências naturais, matemática e teologia. René Descartes também foi formado neste currículo no Colégio Jesuíta de La Fleche. O Dominicano João de São Tomás também foi educado pelos Jesuítas em Lovaina. Frei Bartolomé de Las Casas também.

Assim, se a Lógica enquanto um Tratado dos Signos constituiu a filosofia de

João de São Tomás, a Gramática enquanto um campo dos signos, também constituiu o pensamento de José de Anchieta e sua prática pedagógica ancorada na *Ratio Studiorum*. Uma leitura tanto da *Ratio Studiorum* quanto de José de Anchieta desde a perspectiva da linguagem vem se desenvolvendo no Brasil nos estudos linguísticos desde a Historiografia da Linguística a partir de Konrad Koerner e Pierre Swiggers (2020). Kaltner assim diz:

Assim, é patente a síntese de uma continuidade da escolástica aristotélico-tomista com a inovação da educação humanística, no pensamento linguístico jesuítico, como temos no plano de estudos da *Ratio Studiorum* de 1599. O documento do final do século sintetiza o debate acadêmico amplo, que houve nas sociedades ibéricas e no mundo católico como um todo para a criação do humanismo cristão, em um contexto de reforma católica. Outras inovações no pensamento linguístico do século XVI, nesse contexto, são a organização e sistematização das línguas vernaculares, com traduções e adaptações de materiais utilizados inicialmente para o ensino de latim, na reforma educacional". (2020, 12).

Neste horizonte do pensamento da Segunda Escolástica e do pensamento linguístico quinhentista pode-se reconhecer na obra de José de Anchieta em sua *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, publicada em Portugal em 1595 sobre a gramática da língua tupi, a obra fundacional da Semiótica no Brasil Colônia, bem como a Gramática como sendo o elemento estruturante e estruturador da nossa primeira educação. Assim, a Gramática enquanto um campo da Semiótica constitui-se no elemento fundacional da Educação Brasileira. No século XVII, Pe. António Vieira (1608-1697) no Brasil e Sor Juana Inés de la Cruz (1648-1695) no México na mesma atmosfera da Segunda Escolástica, só que agora, movendo-se no campo da Retórica inauguraram, o primeiro, nossa literatura, filosofia e teologia e, a segunda, a poética. Ambos contemporâneos, em espaços distintos, de Descartes, Spinoza e Leibniz, estes formuladores de sistemas filosóficos da era do Barroco como diz Hans Joachim Störig (2008, 269-294).

A LÓGICA E A EDUCAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XX COM ANÍSIO TEIXEIRA

Leandro Konder (2006, 110) diz que “entre as culturas que se vêm interessando recentemente por novos caminhos filosóficos está a dos Estados Unidos da América. No início do século XX, num movimento que foi chamado de pragmatismo, destacaram-se Charles Sanders Peirce (1839-1914), William James (1842-1910) e John Dewey (1859-1952)”. Esses novos caminhos filosóficos chegaram ao Brasil pelas mãos de Anísio Teixeira.

Pode-se dizer que Anísio Teixeira (1900-1971) inaugurou o século XX no Brasil do ponto de vista do pensamento filosófico. Baiano de Caitité, viajou ao

exterior tendo sempre em vista o sistema escolar, para Roma, Espanha, Paris e Estados Unidos da América. Nos Estados Unidos foi aluno de John Dewey.

“A aproximação de Dewey de Peirce é provavelmente uma das características mais importantes da última fase do percurso filosófico deweyano”, diz Rosa M. Calcaterra (2015, 51). Como resultado deste diálogo com a tradição peirceana nasceu sua *Logic: The Theory of Inquiry* (1938).

Na arquitetura anisiana encontra-se as *Bases da Teoria Lógica de Dewey*. Este trabalho saiu na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Vol. XXIII – Janeiro-Março, 1955, No. 57), e depois, este mesmo trabalho compôs um capítulo da segunda parte de sua obra *A Educação e a Crise Brasileira* (1956). *Bases da Teoria Lógica* é a obra de base e inspiradora para se refletir a questão da Lógica e da Semiótica na Educação no Brasil fundamentada na *Logic: The Theory of Inquiry de Dewey*, portanto. Assim, pode-se dizer que na arquitetura anisiana, *Bases da Teoria Lógica* é a obra fundacional da Semiótica enquanto Lógica no século XX no Brasil, ligando Anísio Teixeira à tradição do Pragmatismo desde Peirce, James e Dewey.

Para Anísio Teixeira o pensamento de Dewey - de Peirce e de James, como de Bergson na Europa - parte e “apoia-se na própria contingência e precariedade do mundo”. (1956, 307). Assim, diz Anísio:

A essência da hipótese ou teoria lógica de Dewey consiste, em última análise, na generalização do chamado método científico, não só a todas as áreas do conhecimento humano, como também ao próprio comportamento usual e costumeiro do homem. A lógica ou teoria do conhecimento de Dewey, (*Logic: Theory of Inquiry*), funda-se, com efeito, no exame do processo de adquirir o conhecimento. (1956, 309).

Ora, o ponto de partida da Lógica deweyana que se encontra na tradição do Pragmatismo e, que toma o mundo em sua *contingência* e *precariedade*, se reporta à tradição medieval que vem de Roger Bacon e Duns Scotus, ambos da Escolástica franciscana ensinada na Universidade de Oxford sob o signo do *Quadrivium*. Bacon e Scotus formaram as etapas decisivas do desenvolvimento da Semiótica e da Lógica. Assim, se Anísio é herdeiro do Pragmatismo norte-americano, é também, do Tomismo da Terceira Escolástica. Lembremo-nos que Anísio recebeu o influxo da educação jesuítica nos Colégios São Luís Gonzaga em Caitité e Antonio Vieira, em Salvador no contexto de *A Ratio Studiorum*. Assim, se há um humanismo em Anísio, herdeiro da tradição jesuítica, há uma abertura para o mundo contemporâneo onde a ciência e o desenvolvimento da Lógica está em curso. Esta leitura é uma leitura ignorada de Anísio Teixeira que foi reduzido a uma visão liberal da educação. Assim, uma outra hermenêutica faz-se necessária, uma outra leitura de Anísio, portanto, ou seja, alguém que, em se movendo nas pegadas de Dewey, move-se também no campo de uma Lógica indutiva, mas discute

também com os elementos de uma Lógica dedutiva em âmbito do Neopositivismo Lógico e da Filosofia Analítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o *Trivium* com José de Anchieta inicia-se a Semiótica enquanto Lógica no século XVI na educação no Brasil, com o *Quadrivium*, Anísio Teixeira está a iniciar-se com sua Lógica indutiva no século XX na educação no Brasil. Pode-se perguntar, então, se José de Anchieta e Anísio Teixeira instauraram em contexto históricos distintos a *Linguistic Turn - avant la lettre* - a Semiótica enquanto Lógica no campo da educação brasileira?

Faz-se necessário *conhecer e reconhecer* em José de Anchieta e em Anísio Teixeira, os formuladores das fundações semióticas na educação no Brasil no horizonte da estética barroca. A Ilustração Barroca é o resultado da Escolástica Ibérica fusionada com as Culturas constituidoras do Novo Mundo – a autóctone e originária, a europeia ibérica e a africana escravizada que se deu na lógica da *evangelização e conquista*. Daí a tensão Paraíso/Inferno para se caracterizar a América Latina Caribenha. A tensão opressão/libertação. Aqui se encontra o *húmus*, o *solo fusionado de culturas complexas*, onde nasceu a Literatura Latino Americana, os Movimentos Revolucionários, as Filosofias, Teologias e Pedagogias liberacionistas e decoloniais. A Ilustração Barroca é o contraponto à tradição moderna europeia. É a nossa primeira crítica – *avant la lettre* – à modernidade nascente. Esta é a razão pela qual a América Latina é o lugar da eleição de nossa Ilustração Barroca, porque um Continente complexo de *simbiose e mestiçagem*, território de signos que engendram semioticamente uma cultura elevada e tensionada, aberta e sem resolução. Somente uma *Semiótica Lógica* e uma *Educação Barroca* podem abarcar esta realidade tensa que não se fecha, portanto.

REFERÊNCIAS

CALCATERRA, Rosa M. **Ideias Concretas**: percursos na filosofia de John Dewey. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FRANCA, Pe. Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas** – O Ratio Studiorum. 2ª. Edição. Campinas: Kirion, 2019.

KALTNER, Leonardo Ferreira. *Regna Brasillica*: contextualização da Arte de

gramática da língua mais usada na costa do Brasil (1595). IN: **REVISTA DA ABRALIN**. V. XIX. N.1. 2020.

KONDER, Leandro. **Filosofia e Educação**: De Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

PAZ, Octávio. **Ideas y Costumbres I: La Letra y el Cetro**. Obras Completas, Vol 1. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

STÖRIG, Hans Joachim. **História Geral da Filosofia**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008,

TEIXEIRA, Anísio. **A Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

TOMÁS, João de São. **Tratado dos Signos**. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S/D.